

■ DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS DA OIC

Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia (DPP): 112 Experimentos Grupais

Dinámica Parapsíquica de la Parambulatoriología: 112 Experimentos Grupales
Parapsychic Dynamics of Parambulatoriology: 112 Group Experiments

Maximiliano Haymann¹; Álvarez Dantas²; Elisa Souza³; Ellen Quintela⁴; Gabriel Lara⁵; Juliana Remedios⁶; Letícia Amorim⁷; Luísa Consciência⁸; Rafael Petinelli⁹; & Sissi Lopes¹⁰.

1. Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Engenharia Metalúrgica, pós-graduado em Neuropsicologia, mestre em Engenharia Biomédica; 2. Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia, especialista em Administração; 3. Consciencioterapeuta, graduada em Medicina e Ecologia, especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; 4. Consciencioterapeuta, graduada em Medicina, especialista em Anestesiologia; 5. Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia, técnico em Turismo, especialista em Compliance; 6. Consciencioterapeuta, graduada em Medicina, especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica; 7. Enfermeira, especialista em Unidade de Terapia Intensiva, voluntária do CEAEC; 8. Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Clínica e Saúde, pós-graduada em Psicoterapia; 9. Advogado, especialista em Direito do Estado, voluntário do CEAEC; 10. Consciencioterapeuta, graduada em Psicologia, especialista em Psicossomática e Psicoterapia de Grupos.

RESUMO. O trabalho objetiva apresentar o *status* das atividades da dinâmica parapsíquica da Parambulatoriologia após 112 experimentos realizados até o dia 25 de maio de 2023. O texto é complementar às informações publicadas no artigo *Primeiro Ano de Atividades Interassistenciais da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia* (DPP). Descrevem-se as atividades, funções e experimentações dos integrantes da equipin. São também apresentadas as atuais pontuações da dinâmica e os relatos de experiências parapsíquicas dos 10 autores. Por fim, apresenta-se o sumário do projeto de livro grupal em andamento, versando sobre os experimentos parapsíquicos dos participantes da dinâmica.

Palavras-chave: parambulatório; parassegurança; monitoria; projecioterapia; relato parapsíquico; energizador.

RESUMEN. El artículo tiene como objetivo presentar el estatus de las actividades de la *Dinámica Parapsíquica de la Parambulatoriología* después de 112 experimentos realizados hasta el 25 de mayo de 2023. El texto complementa las informaciones publicadas en el artículo *Primer Año de las Actividades de la Dinámica Parapsíquica de la Parambulatoriología* (DPP). Se describen las actividades, las funciones y las experimentaciones de los miembros del equipín. También se presentan las actuales puntuaciones de la dinámica y los relatos de las experiencias parapsíquicas de los 10 autores.

Por último, se presenta el sumario del proyecto de libro grupal en curso, que trata de los experimentos parapsíquicos de los participantes de la dinámica.

Palabras clave: parambulatorio; paraseguridad; monitoria; proyeccioterapia; relato parapsíquico; energizador.

ABSTRACT. The paper aims to present the status of the *Parambulatoriology Parapsychic Dynamics* activities after 112 experiments carried out until 25 May 2023. The text is complementary to the information published in the article *First Year of Parambulatoriology Parapsychic Dynamics Activities* (DPP). The activities, roles and experiences of the team members are described. The current statistics of the dynamics and the reports of parapsychic experiences of the 10 authors are also presented. Finally, a summary of the group book project in progress is presented, bringing the parapsychic experiments of the participants of the dynamics.

Keywords: parambulatory; parasafety; monitoring; projectiotherapy; parapsychic report; energizer.

INTRODUÇÃO

Apresentação. No artigo *Primeiro Ano de Atividades Interassistenciais da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia* (DPP), de Haymann, *et. al.* (2020), foi realizada a revisão da literatura conscienciológica sobre a especialidade Parambulatoriologia, apresentada a estrutura, organização e objetivos da dinâmica e descritas as respectivas atividades e funções da equipin até aquele momento.

Pesquisa. Tal trabalho restringiu-se aos 30 primeiros experimentos grupais da dinâmica, ocorridos desde o início das atividades até o dia 19 de dezembro de 2019. Nele foram contempladas a coleta de dados, parapercepções dos participantes e 10 relatos de experiências parapsíquicas vivenciadas no campo bioenergético da atividade.

COVID. Após mais 10 experimentos, em março de 2020, as atividades da dinâmica foram interrompidas em função da pandemia de COVID-19, sendo retomadas somente em 11 de novembro de 2021. A retomada não foi sem sobressaltos, devido à ocorrência de mais um pico de contaminação no país e a necessidade de novo recesso das atividades para manter a segurança de todos, entre a primeira quinzena de janeiro de 2022 e o início de março do mesmo ano.

Atualizações. Desde o primeiro retorno das atividades, em novembro de 2021, até a submissão do presente artigo, em maio de 2023, foram realizados outros 82 experimentos grupais (Data-base: 25/05/2023), totalizando 112 experimentos grupais desde o início da DPP. No período, foram feitos pequenos ajustes nos procedimentos técnicos, inclusão de novas funções, realizado o *I Encontro dos Ambulatoristas da DPP* (05/02/2022) e iniciado o projeto de escrita de livro grupal, versando sobre as vivências parapsíquicas na atividade.

Objetivos. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo: atualizar as atividades e funções da DPP (Ano-base: 2023); apresentar as funções atuais segundo as experiências

e as vivências parapsíquicas acumuladas dos integrantes da equipin; e apresentar o projeto de livro grupal intitulado provisoriamente como *100 Experimentos da Parambulatoriologia*.

Organização. Neste artigo, o texto está organizado em 4 seções, na seguinte ordem lógica:

- I. **Pontoações da DPP.**
- II. **Funções de Campo na DPP.**
- III. **Experimentos da Equipin.**
- IV. **Projeto do livro 100 Experimentos da Dinâmica da Parambulatoriologia.**

I. PONTOAÇÕES DA DPP

Pontoações. A partir dos dados registrados na lista de turma, ou de presença, eis as pontoações da DPP até a presente data:

1. **Total de Experimentos:** 112.
 - A. **Pré-pandemia:** 40.
 - B. **Pós-pandemia:** 72.
2. **Média de participantes na DPP, a cada experimento:**
 - C. **Pré-pandemia:** 16.
 - D. **Pós-pandemia:** 23.
 - E. **Total de participações:** 2.292.
3. **Frequência mínima (pré-pandemia):** 04.
4. **Frequência máxima (pós-pandemia):** 47.

Caderno. A DPP conta com Caderno de Campo, instrumento utilizado para registrar os comentários mais relevantes dos participantes durante o debate nos 30 minutos finais da dinâmica. Eis, na ordem alfabética, o resumo dos principais temas relatados do período pós-pandemia:

1. **Amparadores.** Identificação de índios norte-americanos, xamãs, relacionados com trabalhos assistenciais pelo uso de fitoenergia e geoenergia. Parapercepção de freiras amparadoras no campo e assistência em contextos religiosos. Não raro, são identificadas consciências com paravisual extraterrestre e outras com paravisual nórdico.

2. **Chacras.** Em todos os campos, há relatos de ativação do cardiochakra. A percepção do laringochakra e do umbilicochakra também são comuns, mas com menor frequência.

3. **Coincidências.** Ao longo dos debates, variadas parapercepções são coincidentes entre os participantes, dentre elas períodos históricos, regiões da Europa e paradiagnósticos específicos.

4. **Ectoplasmia.** O parafenômeno de ectoplasmia é relatado em todos os campos, algumas vezes mais intensa, outras pontuais.

5. **Gigantes.** Regularmente, participantes de primeira vez na DPP relatam a presença de 1 ou 2 amparadores muito altos ao lado do epicon ou em alguma posição no campo bioenergético próximo à estação 1.

6. **Locais.** Entre os locais mais citados, estão Egito e Salerno.
7. **Para-hospital.** Em 90% dos registros, há menção a para-hospitais, clarividência de macas, ocorrência de paranestesias e paracirurgias.
8. **Parapatologias.** Doenças mentais e físicas, especialmente o câncer, comumente são relatadas por mais de um ambulatorista e pelo epicon. Não menos comuns são os relatos de atendimento a crianças, jovens e mulheres grávidas.

II. FUNÇÕES DE CAMPO DA DPP

Melhorias. Objetivando aperfeiçoar a assistência grupal, a partir das análises realizadas nas experimentações acumuladas na DPP e da inclusão de novos integrantes na equipin, foram estabelecidas novas funções e atividades. No entanto, manteve-se o intuito principal de reproduzir os papéis das consciexes, assistentes e assistidas, frequentadoras dos parambulatórios (Vieira, 2014, p. 1.175).

Funções. Eis, dessa maneira, na ordem alfabética, as 9 funções de campo a partir deste ano de 2023 na DPP e as respectivas atividades principais (Ver figura 1):

1. **Coordenação de campo:** conduz a movimentação energética grupal de abertura; coordena a equipe de campo e o fluxo de atendimentos; e determina a finalização dos trabalhos do dia.
2. **Conscin ambulatorista eventual:** participantes eventuais da dinâmica; realizam atendimentos bioenergéticos às conscins na estação 1; são atendidas nas estações 1, 2 e 3.
3. **Conscin ambulatorista fixa:** participantes regulares da dinâmica; realizam atendimentos bioenergéticos às conscins na estação 1; são atendidas nas estações 1, 2 e 3.
4. **Epicon da estação 1:** responsável por epicentrar a instalação do campo bioenergético parambulatorial e sustentar a homeostasia dos atendimentos energético-parapsíquicos realizados na estação 1.
5. **Epicon da estação 2:** é responsável pela coordenação geral da dinâmica; epicentra a instalação do campo bioenergético parambulatorial; realiza o atendimento energético-parapsíquico na estação 2; media o debate final.
6. **Monitoria:** acolhe; orienta; encaminha os participantes em todas as etapas da dinâmica; realiza a cronometria dos atendimentos; participa da parassegurança do campo e conduz a movimentação energética grupal de desassim e finalização dos trabalhos bioenergéticos.
7. **Energizador da estação 1:** realiza a energização individual dos ambulatoristas fixos e eventuais na estação 1, durante a abertura com trabalho energético.
8. **Energizador da estação 2:** participa dos atendimentos junto ao epicon na estação 2 por meio da doação das energias conscienciais.
9. **Projecioterapeuta:** a partir da estação 4, realiza atendimentos às conscins e consciexes presentes no campo por meio da projeção lúcida e transmissão das energias conscienciais, participando da doação energética para instalação e manutenção do campo bioenergético.

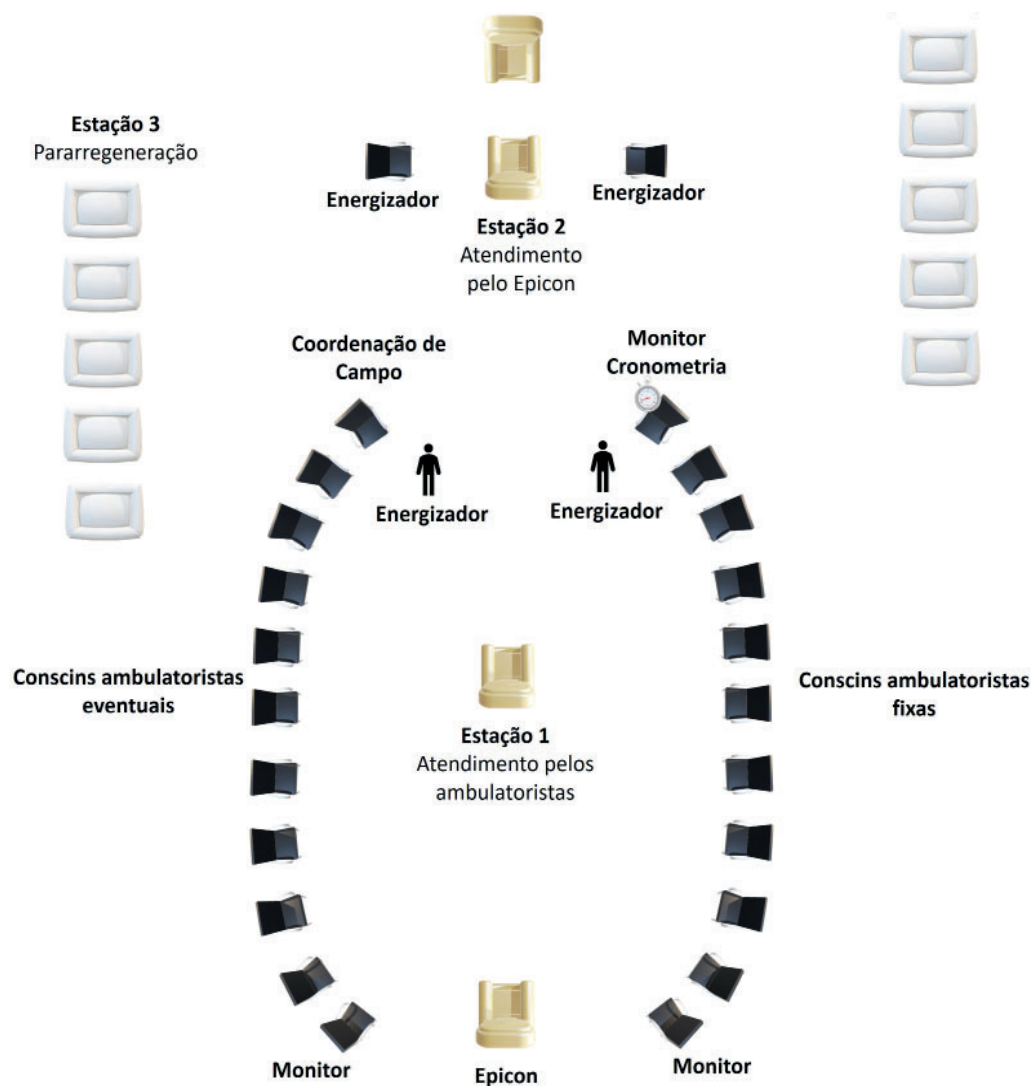


FIGURA 1. POSIÇÕES E FUNÇÕES DOS PARTICIPANTES DA DINÂMICA PARAPSÍQUICA DA PARAMBULATORIOLOGIA.

III. EXPERIMENTOS NAS FUNÇÕES DA EQUIPIN

3.1. Trabalho Energético de Abertura.

Definição. O *trabalho energético de abertura* é a movimentação grupal das ECs, realizada com o objetivo de promover a desassim e o equilíbrio holossomático, e facilitar a integração dos participantes nos trabalhos interassistenciais.

Início. A atividade é realizada ao iniciar a DPP, logo depois do fechamento do salão e breve comunicação com o epicon.

Tecnicidade. Conforme o objetivo pretendido no dia e a inspiração da equipex, podem ser aplicadas diferentes técnicas de movimentação de energias. Não raro, procura-se ajudar os participantes a se desconectarem das preocupações do dia a dia e voltar o foco da atenção para o processo energético-parapsíquico.

Mecanismos. A manobra energética em grupo promove desbloqueios de chakras, bem como autorreferenciamento da condição pessoal inicial, possibilitando, por sua vez, a diferenciação e a identificação de sinais bioenergéticos durante os acoplamentos interassistenciais.

Facilitador. A consciin responsável pela abertura dos trabalhos conecta-se pensenicamente à equipe dos amparadores de função, facilitando, assim, a paraconexão dos participantes ambulatoristas com a equipex de parambulatoristas.

Relato 1 (Sissi Lopes)

Experimento. *Com a repetição semanal da abertura dos trabalhos, gradativamente fui percebendo mais rapidamente a descoincidência vígil, facilitando-me o acoplamento energético e as parapercepções de consciexes amparadoras à frente da função. Não é raro, nessa atividade, a equipex sugerir o comando de expansão das energias, a fim de o grupo aprofundar a conexão com a paraprocedência. Durante o debate, com os relatos de alguns participantes, compreendi a relação direta da paraprocedência com a autoproéxis e o público-alvo interassistencial pessoal, ou seja, para o compléxis, são fundamentais os autenfrentamentos egocármicos, reconciliações grupocármicas e a assunção da tares e do resgate de ex-companhias da Baratrofera, local onde muitas destas permaneceram e muitos de nós saímos para o Curso Intermissoivo.*

3.2. Energização na Estação 1.

Definição. O energizador da estação 1 é a consciin consciencioteapeuta, atuante na equipin da DPP, responsável por promover a transmissão energética em conjunto com o amparador de função, objetivando fazer o lava-jato inicial dos participantes.

Atuação. A energização é feita durante o trabalho energético de abertura, sendo realizado normalmente por 2 consciencioteapeutas. Um deles energiza os participantes eventuais, o outro os participantes fixos. Posteriormente à atividade, os energizadores se dirigem para a estação 4, de projetioterapia, colocando-se à disposição da equipex de parambulatoristas, conforme a necessidade.

Cronologia. O tempo da energização varia entre conscins, a depender da necessidade da assistência a ser realizada, com duração média de 1 minuto.

Relato 2 (Elisa Souza)

Energização. *Na chegada ao auditorium, noto campo energético instalado e a presença da equipex do trabalho interassistencial. Ao sentar-me na cadeira, antes da energização inicial, o contato com a equipex é nítido, a interação se aprofunda, há a ativação do coronochakra, ao modo de um preparo do consciencioteapeuta. Ao iniciar a dinâmica, com o trabalho energético, a exteriorização de energias para o frontochakra dos participantes ocorre de maneira fluída, em conexão com os amparadores. Muitos processos didáticos são vivenciados nesses momentos, destacando-se a percepção de troca de amparadores conforme*

o assistido, grupos de assistência afins, trabalho em chacras específicos e, em muitas ocasiões, a parapercepção de cessar a energização no exato momento da observação de assepsia do mentalsoma do assistido.

Relato 3 (Gabriel Lara)

Parapercepções. *Percebo, nos dias da dinâmica, já começarem a chegar na autossfera consciexes a serem assistidas, muitas vezes reconhecendo, durante a energização, a ligação entre as consciexes anteriormente assistidas e a conscin energizada.*

Continuidade. *Ao adentar no salão da dinâmica, dirijo-me à cadeira para aguardar o momento de iniciar a energização, percebo instantaneamente o acoplamento com amparador pelas costas, seguido de banhos energéticos e sensação de expansão cognitiva e holossomática. Posteriormente, começo a sentir na destra movimentação energética de maneira circular. Quando inicia a energização, fico bastante descoincida e parapercebo intensificação do amparador de função, normalmente um paramédico ligado à equipe do Sakurai, na paratuação enquanto energizador do evoluciente; em outros casos, percebo outro amparador relacionado com o evoluciente. Enquanto minipeça do trabalho, não fico buscando ter parapercepções e, dentro do que é possível, procuro dar o máximo de passividade possível para que a equipex atue da maneira que achar melhor. É possível perceber o grau de abertismo ou fechadismo do evoluciente, possíveis tentativas de escondimento consciencioterápico e, em alguns casos, consciexes com ele relacionadas e atuantes na manutenção de determinada patologia ou parapatologia. É comum abrir na tela mental imagens de bagulhos energéticos na residência da conscin energizada. Percebo também chacras bloqueados. Quando a conscin está mais aberta às reciclagens, é possível perceber uma atuação mais ostensiva da equipex, e isso influi de maneira direta na expansão do campo consciencioterápico instalado. Quando o participante é da equipe da OIC, percebo uma expansão ainda maior do campo, seguida de parabanhos energéticos, com a ideia de que a pessoa tem relação com grupo.*

3.3. Energização na Estação 2.

Definição. O energizador da estação 2 é o integrante da DPP com a incumbência prioritária de doar as energias durante o atendimento na estação 2, contribuindo com a instalação e a manutenção do campo consciencioterápico.

Momentos. Para fins de estudo, o experimento enquanto energizador pode ser dividido em 3 momentos distintos: pré-atendimentos, atendimentos e pós-atendimentos.

Primeiro. O primeiro momento inicia ao posicionar-se na cadeira ao lado do epicon. Nessa fase, ocorrem as desassimilações e equalizações energéticas, quando necessárias, para a integração ao campo consciencioterápico, eventualmente são observadas paratecnologias e conexão com o amparador da equipe extrafísica, homólogo à função.

Relato 4 (Juliana Remédios)

Parapercepção. *É comum a percepção do contexto multidimensional, a identificação do público de assistidos e do trabalho a ser desenvolvido. Tal impressão ocorre enquanto percepção geral, análoga à hipótese diagnóstica preliminar: – Hoje o desassédio será preponderantemente mentalsomático, com energias mais sutis e menos consciexes presentes; haverá assistência somática aos participantes da dinâmica; está presente grupo de consciexes dessoradas na guerra para serem acolhidas.*

Segundo. *A segunda parte coincide com os atendimentos sucessivos na estação 2, onde eu percebo a conexão com o epicon e o colega energizador variando dia a dia e momento a momento. Ao mesmo tempo, cada campo, ou seja, cada atendimento, também é diverso e único quanto à profundidade, à intensidade, ao conteúdo energético e ao objetivo consciencioterapêutico.*

Terceiro. *No período pós-atendimento, ocorre o exercício de desassimilação e debate. Observo o arremate das intervenções feitas pela equipex, o desassédio grupal mais amplo, aos moldes de lava-jato, e o afastamento das consciexes remanescentes, pelo menos 15 minutos antes do término da atividade.*

Autoparapsiquismo. *Atualmente, essa etapa constitui oportunidade única para expansão do autoparapsiquismo, pois tenho vivenciado descoincidência residual permitindo a visualização mais clara da esfera energética dos outros participantes, mesmo com as luzes acesas e após movimentação somática.*

Doação. *Conforme o próprio nome indica, a doação energética é a principal característica dessa função, estando presente em todos os momentos, inclusive durante o trabalho energético de encerramento das atividades.*

Atacadismo. *Os parambulatórios são estruturas assistenciais atacadistas, admitindo grande número de consciências, com as mais variadas parapatologias. Tal heterogeneidade é percebida também na DPP, já tendo sido registrada a presença de consciexes de diferentes características e com os mais variados problemas.*

Polivalência. *A diversidade de assistidos incorre na necessidade do desenvolvimento da polivalência interassistencial. A versatilidade do parambulatorista deriva das autorreciclagens geradoras de novas competências.*

Continuação (Juliana Remedios)

Consciencioterapia. *Em determinada sessão, havia poucos participantes, sendo o grupo presente constituído, na grande maioria, pela equipin organizadora. Tal fato provavelmente se deu devido ao tempo chuvoso e frio. Percebi pouca movimentação extrafísica, como se também as consciexes assistidas estivessem escassas. Logo após um breve primeiro momento, focada na assistência extrafísica, o trabalho voltou-se à qualificação da equipin. Na estação 2, pude notar os colegas experienciando atendimentos energéticos suscitadores de reciclagens por meio da captação de insights e ideias originais, parassepsias, desbloqueios energéticos, procedimentos paraprofiláticos e otimizadores. Em alguns casos, a assistência parecia ser investimento direto para melhora do desempenho na própria DPP. Vivenciei, por exemplo, experiência de conteúdo autoconsciencioterápico, com fins de otimizar a desassimilação energética para qualificar a flexibilidade energossomática e a doação de energias. Ao final, durante o debate, epicon e outros integrantes da equipe relataram percepções semelhantes, como se tivessem sido submetidos à capacitação técnica extrafísica promovida pelos amparadores.*

3.4. Coordenação do Campo.

Definição. *A coordenação do campo é a atividade de componente da equipin responsável pela supervisão operacional da DPP, garantindo, além da segurança dos participantes e da própria dinâmica, a fluidez do trabalho interassistencial pelos ambulatoristas na estação 1 e o acompanhamento destes à próxima estação junto ao epicon.*

Localização. O coordenador ou coordenadora de campo posiciona-se em local estratégico no salão (Ver figura 1), a fim de enxergar e paraperceber as movimentações dos assistentes e assistidos e os encaminhamentos do epicon, quando for o caso, para o colchonete de pararegeneração.

Relato 5 (Sissi Lopes)

Experimento. *Nessa função, passei a perceber mais iscagens durante os atendimentos e, paradoxalmente, maior facilidade de desassim. Há dias mais demandantes da atenção na intrafísica, a fim de garantir o fluxo da movimentação dos ambulatoristas em direção às estações de atendimento. Porém, no desenrolar da dinâmica e durante os debates, tenho a clareza de as demandas intrafísicas serem reflexo dos grupos extrafísicos a serem atendidos, sejam eles afins a determinadas parapatologias ou a eventos específicos. Percebo também a importância de manter a ortopensividade assistencial, tanto no dia quanto no horário da dinâmica.*

3.5. Sustentação Energética da Estação 1.

Objetivo. Entre os objetivos da conscin epicentro da estação 1, está o de propiciar sustentabilidade energética e holopensênica do campo, na área onde são realizados os atendimentos pelos ambulatoristas fixos.

Atribuições. Eis, devido aos diversos experimentos realizados, 6 atribuições do rol de atividades desempenhadas nessa função, listadas em ordem alfabética:

1. **Apoio.** Atuar no apoio à coordenação do campo, ficando atenta aos procedimentos e ocorrências e, se necessário, promover intervenções de modo a encaminhar intercorrências no percurso do trabalho.

2. **Energias.** Realizar exteriorizações de energias para o campo, para consciexes assistidas ou para conscins, tanto as atuantes na função de ambulatorista fixo quanto aquelas atendidas na estação 1, segundo orientações da equipex.

3. **Iscagem.** Atuação na iscagem de consciexes acompanhantes das conscins participantes, principalmente quando direcionadas pelos monitores às suas cadeiras, antes do início da dinâmica.

4. **Parassegurança.** Atuar em conjunto com os monitores responsáveis pela parassegurança, fornecendo suporte e proteção ao campo energético, especialmente na região próxima à entrada do auditório.

5. **Projecioterapia.** Desempenho da função de projecioterapeuta, especialmente nos momentos com maior necessidade de assistência às demandas dos assistidos, intra e extrafísicos.

6. **Proxêmica.** Ao modo de conduta exceção, de acordo com as intuições recebidas, levantar da poltrona e realizar a exteriorização de energias próximo à conscin assistida na estação 1, atuando, portanto, na função de ambulatorista fixo.

Relato 6 (Álvarez Dantas)

Experimento. *Ocorrência comum em diversas dinâmicas foi a percepção de certo “esvaziamento” ou rarefação do campo da estação 1, seguida da intuição de exteriorizar as energias*

com vontade para auxiliar na sustentabilidade do trabalho. Não raro, esses parafatos ocorriam quando havia poucos ambulatoristas fixos na dinâmica, ou quando nenhum ou poucos deles se levantavam para exteriorizar as energias próximo à estação 1. Em diversas circunstâncias, também, as exteriorizações de energias ocorreram com a movimentação ritmada de um dos braços, com a percepção de acoplamento de parabraço de consciex amparadora.

Ectoplasta. *A condição de ectoplasta parece ser importante para a atuação nessa função, em virtude dos tipos de assistência ocorridos em parambulatórios, os quais necessitam, em geral, de padrão de energias mais denso.*

3.3. Projecioterapia.

Definição. *O projecioterapeuta ambulatorista é a conscin técnica na projeção consciencial lúcida, parcial ou completa, promovida pela vontade ou por meio do auxílio de amparador extrafísico parambulatorista, com o objetivo de atuar na condição de coadjutor assistencial e participar do heterodesassédio de patologias e parapatologias das conscins e consciexes presentes na dinâmica.*

Localização. *Na DPP, o projecioterapeuta fica alocado na estação 4, em colchonetes alinhados com a estação 2, funcionando ao modo de repositório energético (Ver figura 1).*

Relato 7 (Ellen Quintela)

Parapercepções. *Quando cheguei à OIC para a dinâmica, encontrei uma amiga e começamos a conversar sobre humor rebaixado e depressão, o que já me fez refletir se eu entraria em contato com esse padrão de assistência durante a dinâmica.*

Relato. *Ao deitar-me no colchonete na estação da projecioterapia, percebi o relaxamento somático diferente. Rapidamente me desliguei dos pensamentos do dia a dia e dei comando mental para aprofundar o relaxamento. Logo no início dos trabalhos da dinâmica, vi-me caminhando extrafísicamente em direção à estação 1. Ao chegar a essa estação, notei uma conscin sendo assistida juntamente com uma consciex feminina com padrão depressivo. Em determinado momento, recebi comando para ajudá-la a chegar à estação 2 para ser assistida e desintoxicada. No entanto, a consciex estava resistente em continuar a ser assistida na estação 2. A partir do momento do encaminhamento, perdi a lucidez e não consegui dar sequência ao cenário interassistencial. Continuei em descoincidência maior no colchonete, voltando à coincidência dos veículos de manifestação apenas ao final da dinâmica. Ao me sentar, comecei a relembrar a experiência aos poucos, sem muitos detalhes sobre a consciex que estava sendo assistida, exceto que era uma mulher e estava deprimida.*

Debate. *Durante o debate, outros participantes compartilharam suas percepções sobre assistência a consciexes com padrão de confusão mental e problemas psiquiátricos, além de contarem a história de uma conscin feminina conhecida que tentou suicídio. Também houve um relato de terem me visto caminhando no campo em direção à estação 2. No final, outra participante mencionou que, durante o dia da dinâmica, levou uma amiga com quadro depressivo à rodoviária de Foz do Iguaçu.*

Interassistência. *No decorrer dos relatos, percebi o parabanho energético confirmatório, sinalética parapsíquica pessoal do evento projecioterápico interassistencial. O experimento citado indica a condição de prontidão interassistencial facilitada pelo amparador*

extrafísico parambulatorista e possível conexão momentânea do assistente parapsíquico com o holopensene da doença psíquica. Vale ressaltar que, quanto maior o investimento no auto-parapsiquismo, acumulando vivências e experimentos, seja por meio de tenepes, dinâmicas parapsíquicas ou atenção exaustiva ao detalhismo das sincronidades multidimensionais, maior deve ser a extensão da interassistencialidade pessoal. Penso que a postura ininterrupta de autodespojamento interassistencial no dia a dia cria holopensene favorável ao rapport com os amparadores e chancela a condição de minipeça do maximecanismo interassistencial. Este empenho possibilita o acoplamento áurico com o amparador extrafísico parambulatorista e com os assistidos concomitantemente.

Relato 8 (Luísa Consciência)

Parapercepções. *Após ter assumido essa função, tenho percebido aumento das iscas no dia da dinâmica e em determinadas situações na noite anterior. Durante o campo, por vezes percebo instruções da equipex em relação à especificidade de doação energética necessária, por exemplo, com predomínio a determinado chacra.*

Demandas. *No colchonete, o tipo de assistência é diversificado, posso ficar descoincida junto ao soma, em doação de bioenergias para o campo, ou participar na assistência direta a variados grupos de consciexes, sempre em conjunto com a equipex.*

Trecho. *Apercebi-me projetada em ambiente com pouca iluminação, com várias consciexes presentes enquanto outras ainda chegavam. Uma figura feminina de idade adulta, com traços árabes, pele clara, cabelo na cor preta, estava sentada no chão, bem próxima do local onde recuperei a lucidez. Comecei a falar em inglês, procurando acalmar e orientar as consciexes para serem acompanhadas pela equipex, ao modo de triagem em hospital.*

Relato 9 (Elisa Souza)

Equipex. *Variadas consciexes amparadoras são percebidas durante as assistências ocorridas na dinâmica, a exemplo de egípcios, gregos, indígenas e extraterrestres. Chama a atenção, na estação de projecioterapia, já no colchonete, o contato com a equipex amparadora ser, muitas das vezes, inicialmente com paratecnologias, ao modo de capacetes para auxiliarem na exteriorização de energias dos projecioterapeutas doadores. Observo a participação maior desses amparadores nos processos terapêuticos de cura durante a dinâmica, com a visualização extrafísica de macas, atendimentos e procedimentos. Em uma das projeções, a equipe relacionada com a medicina na Grécia antiga apresentou-se. Nessa ocasião, tive parapercepções ideativas, ouvindo as palavras Morfeu, Asclépio e Esculápio. Em seguida, vendo-me deitada, com a sensação de repouso, uma consciex feminina com roupas brancas aproximou-se e disse: “Você está em Epidauro, agora relaxe”. Nesse momento, a energia se expandiu e tive a sensação de plenitude, tranquilidade íntima e reconhecimento. Essa experiência parapsíquica me mostrou a relação do templo de Esculápio, em Epidauro, na Grécia, aonde as pessoas iam em busca de cura, por meio dos sonhos e enquanto dormiam. É a projecioterapia, técnica de ponta da Consciencioterapia, no trabalho terapêutico junto ao assistido. Por hipótese, essa equipex relacionada à medicina da Grécia antiga, mais precisamente de Epidauro, apresentou-se para mostrar a relação com o nosso trabalho e a interação deles junto à equipex desta dinâmica.*

3.4. Epicon da Estação 2.

Relato 10 (Maximiliano Haymann)

Chegada. *Costumo chegar, no mínimo, 30 minutos antes do trabalho energético de abertura da dinâmica. Dirijo-me à cadeira da estação 2 já procurando conectar-me com as energias do campo e com a equipex de amparadores. Eventualmente sinto a necessidade trabalhar as energias, circulando no ambiente, antes de sentar-me.*

Precedente. *Ao sentar-me, reclinio a cadeira e procuro entrar em estado de relaxamento psicomotor e passividade parapsíquica. Movimento ou não as energias conforme a percepção de orientação da equipex. Nessa fase pré-dinâmica, costumo ter diferentes tipos de parapercepções relativas ao trabalho, por exemplo, de consciexes a serem assistidas, de consciexes assistentes frequentes e visitantes, e do materpensene assistencial do trabalho do dia. Por vezes, alguma consciex assistente visitante naquele dia se faz presente para mim pela clarividência, ao modo de apresentação cordial para o trabalho.*

Início. *Durante a movimentação energética de abertura conduzida pela equipin, volto a cadeira à posição sentada e aguardo o primeiro atendimento, permanecendo em passividade parapsíquica alerta.*

Atendimento. *A cada atendimento, procuro fazer a assimilação paradiagnóstica com a conscin à minha frente, questionando mentalmente qual a necessidade assistencial do caso. Não há padrão fixo de como atuar, pois a heterabordagem necessária varia amplamente entre os acoplamentos. Tal condição tem exigido grande flexibilidade a nível holossomático. Por vezes, fico mais passivo e observo, deixando o trabalho mais com a equipex. Outras vezes, exteriorizo as energias com vigor e atuo de modo mais ativo.*

Parapercepção. *As parapercepções são multímodas, entretanto, em todos os acoplamentos parece sempre haver conotação predominantemente paraterapêutica, seja para assistir a própria conscin coadjutora ou, a partir do acoplamento, às consciexes presentes ou distantes do campo.*

3.5. Monitoria.

Definologia. *A monitoria na DPP é a atividade realizada pela conscin para prestar apoio holossomático à equipe intra e extrafísica, acolher, orientar e encaminhar conscins ambulatoristas eventuais e fixas, atuar na cronometria, organização, parassegurança e parasepsia do ambiente de trabalhos regulares, interassistenciais e multidimensionais oferecidos pela OIC, interconectados, nesta dinâmica, ao parambulatório da comunidade extrafísica Interlúdio.*

Procedimento. *Eis, a seguir, 12 atribuições a serem realizadas de modo diligente pela monitoria da DPP:*

01. **Antecipação.** *Chegada ao ambiente uma hora antes de iniciar a dinâmica.*
02. **Presença.** *Preparação e assinatura no livro de presença.*
03. **Cordialidade.** *Saudações e cumprimentos à equipin e à equipex.*
04. **Climatização.** *Climatização do ambiente: ajuste de temperatura, velocidade e direção dos ares-condicionados.*

05. **Organização.** Organização do ambiente: primeiro das cadeiras e poltronas da estação 1; depois das poltronas e cadeiras da estação 2; em seguida, dos colchonetes de pararegeneração da estação 3; posteriormente, dos colchonetes de projetioterapia da estação 4 e, por fim, colocar papel em branco, folha de registro e caneta nas pranchetas.

06. **Iluminação.** Ajustes na iluminação, dos *dimmers* central e dos fundos.

07. **Energias.** Trabalho energético antes, durante e após a dinâmica, favorecendo desassins, auto e heterodesassédio, e contribuição com o campo bioenergético interassistencial, seguindo inspirações da equipex.

08. **Check-up.** Atualizar-se com a coordenação de campo sobre possíveis alterações ou consins novas na DPP.

09. **Direcionamento.** Aguardar a entrada dos participantes, direcionando-os dentro do campo.

10. **Demandas.** Manter-se sentado na posição pré-estabelecida da monitoria, permanecer aberto, atento, lúcido e disponível às demandas do dia.

11. **Registros.** Após encerramento do campo, acender as luzes e entregar as pranchetas aos participantes.

12. **Reorganização.** Após debate e apresentação do relato de experimento do dia, organizar o auditório de volta ao seu estado normal, quando não houver atividades.

Relato 11 (Rafael Petinelli)

Aproximação. *Em cinco meses de monitoria na DPP, foi possível experimentar maior aproximação com consciexes amparadoras, resultando em alguns fenômenos interassistenciais, a exemplo de doação e transmissão de energias, clarividência, percepção de paratecnologia de parassegurança, uso de energias imanentes, iscagem lúcida, atendimento a consciexes carentes e bélicas, bem como desbloqueios energéticos, principalmente do cardiochakra e do coronochakra, além de pacificação íntima.*

Minipeça. *Enquanto minipeça de um maximecanismo, observo grande afinidade com a equipin e a equipex, favorecendo o sinergismo grupal, a profundidade e a qualidade dos trabalhos assistenciais.*

Oportunidade. *Participar da monitoria da DPP é uma megaopportunidade de desenvolvimento parapsíquico, interassistencial e autevolitivo, pela conexão equipin-equipex com a paraprocedência, uso das competências/trafores, atendimento às questões do passado e captação de inspirações valiosas durante a dinâmica, nos debates e nos bastidores. Monitoria: cooperação mútua.*

3.6. Cronometria.

Definição. *A cronometria é função atribuída à conscin monitora, integrante da equipin, responsável por medir o tempo dos atendimentos nas estações 1 e 2 e monitorar o horário do encerramento do campo, mediante o uso de cronômetro e relógio.*

Encerramento. Essa conscin, em geral, também é a responsável por orientar o trabalho energético grupal para promover a desassimilação pós-atendimentos, conduzindo o encerramento do campo bioenergético interassistencial da noite.

Localização. O cronometrista fica na última cadeira da fileira dos ambulatoristas fixos (Ver figura 1), do lado direito na entrada do salão, cuja posição proporciona melhor visualização dos atendimentos, favorecendo o desempenho da função.

Procedimento. *Ativar* o cronômetro a partir da chegada dos participantes nas estações 1 e 2, iniciando a contagem de 3 minutos. Ao término do tempo programado, *pausar* o alarme do cronômetro até ser reiniciada a contagem para os próximos atendimentos. Ao *ativar e desativar* o cronômetro, *verbalizar*, simultaneamente ao som do bip do cronômetro, *início* e *fim* do atendimento. *Repetir* o procedimento a cada atendimento, finalizando-os às 21h20. Após o último atendimento da noite, *realizar* o encerramento do campo bioenergético interassistencial, orientando técnicas energéticas para promover a desassimilação grupal, finalizando às 21h30.

Relato 12 (Letícia Amorim)

Parapercepções. *Ao chegar ao Auditorium, percebo a equipex presente. Durante a montagem da sala, percebo acoplamento com amparo de função que inspira a iniciar exteriorização de energias para o salão, caminhando ao redor da estação 1. No acolhimento dos participantes, noto a iscagem de consciexes a serem atendidas. Ao iniciar a dinâmica, ocorre o atendimento às consciexes iscadas. Nesse momento, percebo exteriorização de ectoplasma e maior conexão com o amparo, propiciando maior desenvoltura do parapsiquismo lúcido interassistencial (leitura e soltura energética, acoplamento energético, iscagem lúcida, sinalética energética, aumento da tara parapsíquica, identificação de paradiagnóstico e paraterapêutica). Também recebo ideias quanto a eventuais intercorrências e iscagem de consciex para manutenção da parassegurança e paraprofilaxia do campo. No fechamento da atividade, sinto alteração de tamanho do meu energossoma, alteração da voz, ideias sobre comandos energéticos a serem verbalizados e movimentação dos braços para direcionar as energias da estação 2 para a estação 1, a fim de realizar a parassepsia do campo.*

IV. PROJETO DO LIVRO 100 EXPERIMENTOS DA PARAMBULATORIOLOGIA

Ideia. No 1º Encontro da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia, ocorrido em 05/02/2023, foi apresentada a proposta de escrever livro em grupo sobre os experimentos parapsíquicos pessoais na dinâmica.

Procedimentos. Para tanto, foi elaborada chapa experimentográfica para registro de relatos de ambulatoristas interessados, conforme a ilustração 1, a seguir:

Título do Experimento

Xxxx Xxxx (Nome e 1 Sobrenome do Experimentador)
Ambulatorista Fixo (Função pessoal no dia da dinâmica)
xx/xx/xxxx (Data do experimento)

EXPERIMENTOLOGIA

Relato. Descrição objetiva dos eventos que foram experienciados na dinâmica, apresentando informações factuais, sem expressar opiniões ou interpretações pessoais.

Evitação. Evitar fazer remodelação ou complementações das vivências, destinada a apresentá-las sob a forma de história coerente e compreensível, apenas descrever os fatos e parafatos.

Pode-se incluir:

- Uma das experiências da dinâmica do dia.
- Várias experiências da dinâmica do dia, caso sejam interrelacionadas.
- Vivências e eventos correlacionados observados no período pré e pós-dinâmica.

Forma. Escrever uma ideia por parágrafo, com epígrafe inicial em negrito.

PARAFENOMENOCRÍTICA

Hermenêutica. Fazer a crítica e a interpretação das autopercepções.

Parapedagogia. Citar aprendizados extraídos da experiência pessoal (opcional).

Interaciologia. Correlacionar fatos e acontecimentos da intrafísica desse dia ou próximo, tirando hipóteses de algum tipo de correlação com os eventos e demandas percebidas no dia. Exemplo: terremoto e demanda de assistência possivelmente relacionada (opcional).

Questionologia. Citar dúvidas, aparentes incoerências e aspectos ainda não compreendidos da experiência (opcional).

Taxologia. Pelos critérios da *Paraperceptologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, x paravivências ou parapercepções da conscin ambulatorista no experimento:

1. Parafenômeno 1.
2. Parafenômeno 2.
3. Parafenômeno 3.
4. Parafenômeno 4.
5. Parafenômeno 5.

REMISSIOLOGIA (se for pertinente)

Bibliografia Específica:

Webgrafia Específica:

Filmografia Específica:

ILUSTRAÇÃO 1. CHAPA EXPERIMENTOGRÁFICA PARA REGISTRO DE RELATOS.

Procedimento. Definiu-se o procedimento de os relatos escritos serem encaminhados à equipe de organização da obra, para registro e revisão inicial. Adotou-se o procedimento de, após o debate, nos 10 minutos finais de cada dinâmica, um dos relatos ser apresentado pelo próprio autor.

Participação. Qualquer conscin participante da dinâmica, seja de modo regular ou eventual, poderá contribuir com o relato pessoal.

Meta. A equipe tem como propósito alcançar 100 experimentos parapsíquicos.

Objetivos. Com esse trabalho, almeja-se aumentar a paracientificidade em relação aos experimentos parapsíquicos, ampliando a compreensão e a qualificação interdimensional da equipin e o desenvolvimento da especialidade conscienciológica Parambulatoriologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artigo. A redação do primeiro artigo em grupo sobre a DPP (Haymann, *et. al.*, 2020), realizada logo após o encerramento temporário das atividades em função da Pandemia de COVID-19, teve grande importância para a consolidação dos procedimentos e a manutenção da conexão pensênica da equipin organizadora com a atividade, até porque a dinâmica era, na época, recente, com menos de um ano de existência.

Retorno. Com o fim do período crítico da pandemia, a DPP retornou, mantendo os padrões de funcionamento pré-pandêmicos, sem perda da sintonia com a equipex ou do entrosamento da equipin. Dessa forma, tendo como base os procedimentos já consolidados, foi possível implementar melhorias na dinâmica logo nos primeiros meses de retorno das atividades.

Melhorias. Foram incluídos novos integrantes na equipin organizadora, sendo criadas as funções de energizador da estação 1 e de epicon da estação 1. Também houve a consolidação e a ampliação dos integrantes regulares na função de projecioterapia. Tais modificações trouxeram novos resultados experimentais relevantes, como se pode observar ao longo do texto.

Pesquisa. Para o retorno das pesquisas em grupo, tendo em mãos dados coletados do primeiro artigo, decidiu-se pela adoção de outra abordagem pesquisística, incentivando o relato individual dos participantes, conforme chapa modelo. Daí surgiu a proposta da obra com 100 Experimentos da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia.

Metas. Espera-se que, com a continuidade dos experimentos grupais e a publicação da referida obra, no prazo estimado de 3 anos, seja possível colaborar para o desenvolvimento parapsíquico e interassistencial dos participantes no atendimento, e compreender as paratécnicas e o funcionamento extrafísico da atividade. Além disso, busca-se também fomentar o desenvolvimento da especialidade Parambulatoriologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Haymann, Maximiliano; *et al.*; **Primeiro Ano de Atividades Interassistenciais da Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia (DPP)**; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Abordagens Consciencioterapêuticas*; 1 E-mail; 8 enus.; 11 microbiografias; 2 ilus.; 1 gráf.; 15 refs.; 3 webgrafias; 1 filme; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; páginas 55 a 75.
2. Vieira, Waldo; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.175 a 1.177.
3. Vieira, Waldo; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 305 e 1.465.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

1. Haymann, Maximiliano; **Paracenografia Interassistencial**; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 158; *Conselho de Epicons (UNICIN)*; Foz do Iguaçu, PR; 17.03.23; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 08.06.23; 08h40.
2. Haymann, Maximiliano; **Paratecnicidade Interassistencial**; Paper; *Epicentrismo em Debate*; Semanário; N. 46; *Conselho de Epicons (UNICIN)*; Foz do Iguaçu, PR; 22.01.21; disponível em: <https://www.icge.org.br/?page_id=6020>; acesso em: 08.06.23; 08h40.

Referencie este artigo:

Haymann, Maximiliano; *et al.*; **Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia (DPP): 112 Experimentos Grupais**; Artigo; *XV Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Dinâmicas Parapsíquicas da OIC*; 10 microbiografias; 2 ilus.; 12 relatos; 1 pontoação; 7 enus.; 3 refs.; 2 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 151 a 166.